

## **HERMÍNIO DE MORAES: MEMÓRIAS DE UM MÚSICO**

MARCELE MENESES<sup>1</sup>; LUIZ GUILHERME DURO GOLDBERG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcele\_pmeneses@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme\_goldberg@hotmail.com

### **1-INTRODUÇÃO**

Com a sua posição geográfica privilegiada, a cidade do Rio Grande/RS era passagem obrigatória para diversas manifestações musicais, cujos artistas, em suas turnês pelo sul da América, faziam aí uma parada estratégica. Com a fundação de dois conservatórios de música na cidade, a proliferação de apresentações musicais aumenta, e a diversidade de público resulta na fundação de novos clubes sociais e formação de novas orquestras.

Assim, observa-se que, na cidade do Rio Grande, formou-se um núcleo de agentes culturais vinculados à música composto por regentes, compositores e intérpretes. Sobre um deles é o foco deste trabalho: o compositor e maestro Hermínio de Moraes (1883-1935).

O fundo documental Orquestra Hermínio de Moraes, armazenado no Laboratório de Ciências Musicais da UFPel, embora repleto de dados sobre a orquestra, nada trazia a respeito daquele que lhe emprestava o nome. Sabe-se somente que foi uma figura ilustre em sua época. Isto despertou o meu interesse em pesquisa-lo, desvendar quem foi esse personagem e por onde transitou diante às diversas manifestações musicais do período em que esteve em atividade.

Portanto, o resgate da memória deste músico busca compreender a sua importância na cidade do Rio Grande enquanto produtor cultural.

### **2-METODOLOGIA**

O atual estágio desta pesquisa está sendo desenvolvido através da coleta de dados. Comecei a buscar informações nas diversas instituições em que Hermínio de Moraes teria tido algum vínculo, onde possivelmente encontraria dados sobre a sua vida, além de periódicos que tradicionalmente veiculavam a programação musical da cidade.

Na Biblioteca Rio Grandense foi possível pesquisar tanto em seu acervo catalogado, quanto não catalogado, focando nos jornais que circulavam na cidade nas décadas de 1920 e 1930. Assim, utilizaram-se como palavras-chave, tanto o nome do maestro Hermínio de Moraes, quanto o da Orquestra que lhe homenageia.

A primeira aproximação ocorreu através do periódico *Bom Dia*, da cidade do Rio Grande. Em uma coluna específica, chamada *Ecos do Passado* encontram-se dados pessoais, profissionais e algumas informações sobre suas composições.

Entre os dados extraídos desse periódico, encontra-se a menção da sua carreira militar. Diante disso, foi agendada visita de pesquisa nos arquivos do Quartel do Exército da cidade, com o intuito de coletar informações.

Através de pesquisa pela internet, constatou-se, ainda, que Hermínio de Moraes fora homenageado pela municipalidade ao dar o seu nome a uma das ruas do Rio Grande. Em função disso, em contato com a Câmara de Vereadores, procurou-se o processo que resultou nessa homenagem, que infelizmente foi perdido em um incêndio ocorrido nos arquivos da Prefeitura.

Outro contato importante, ainda não estabelecido, será com a Banda Municipal Gioacchino Rossini, também da cidade do Rio Grande, onde alguns de seus integrantes são oriundos da Orquestra Hermínio de Moraes, conforme relatos encontrados na dissertação *A música, o conviver e o lembrar: Um estudo etnográfico entre os músicos da centenária Banda Rossini da cidade de Rio Grande*, de Pablo Albernaz (2008).

Também o Centro de Documentação Histórica da FURG deverá ser investigado em seus diversos arquivos referentes às manifestações culturais da cidade.

A pesquisa bibliográfica, até o momento, restringe-se aos livros de Ézio Bittencourt, *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: Sociabilidade e cultura no Brasil Meridional* (2007), e de Décio Vignolli Neves, *Vultos do Rio Grande* (1987), além do artigo *Os nossos Autores Dramáticos*, de Ari Lima (1940), onde localizaram-se esparsas informações sobre o maestro Hermínio de Moraes.

### 3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na coleta de dados em andamento, foram identificadas algumas fontes sobre a vida pessoal e profissional de Hermínio de Moraes.

O jornal *Bom Dia* foi o primeiro no qual resgatei alguma informação sobre o músico. Os dados encontrados na coluna *Ecos do Passado*, com o título “*Orquestra Herminio de Moraes*”, fazem um pequeno relato sobre quem foi o músico e cita algumas composições.

Hermínio de Moraes (1883-1935), foi idealizador e fundador da orquestra Filarmonica Rio Grandense. Foi ainda militar e compositor. Como militar, chegou a patente de capitão, tendo sido secretário do comandante de tiro nº 1, Como compositor, deixou a fantasia “*Lagoa Encantada*” e “*A Revolução Farroupilha*”, escrito em comemoração ao centenário da epopéia riograndense. (Bom Dia, 2005, p.1).

Deve-se ainda ao jornal *Bom Dia*, na coluna *Radio Difusão*, a informação sobre outra participação em atividade musical na cidade, desta vez como diretor do programa *Rádio Sociedade*, onde regeu a Orquestra Filarmônica Rio Grandense.

As festividades prolongaram-se até o dia 24, com um concerto da Orquestra Philharmonica RioGrandense, sob a direção e regência do maestro Hermínio de Moraes, director de programma da Radio Sociedade. Foi encenada também uma peça teatral pelo Grêmio Lírico Dramático Guarany, do ator Bastos Guerra, e a representação da opereta A Louca da Aldeia, de Hermínio de Moraes, e a bella phantasia Uma Noite de Natal. (Bom Dia, 2003, p.1).

Além das composições já referidas no *Bom Dia*, as fantasias *Lagoa Encantada* e *A Revolução Farroupilha*, até o momento o levantamento de suas composições trouxe somente poucos nomes. Ari Lima refere-se às operetas *Amor de Gaúcho*, *A Cruz da Estrada*, *Mexicanos e Fuzileiros*, *No Tempo da Flora* e *Visão de Glória*. (LIMA, 1940, p. 1430). Já Décio Neves faz referência a sua associação ao

escritor Luiz Canarim<sup>1</sup>, ao musicar a sua fantasia teatral *Aspirações Galináceas* (1892). (NEVES, 1987, t.2, p.147).

Relevante salientar que, durante a investigação na Biblioteca Rio Grandense, no catálogo Hermínio de Moraes, foi encontrada a partitura da Valsa Intermezzo *Julia*, em cuja capa encontra-se a dedicatória “Ao amigo Manuel J. Pereira, cordialmente O Autor”, datada de 27/04/1953. Também na capa encontra-se a menção de sua filiação a SBAT<sup>2</sup>.

No entanto, estas são duas informações que mais trazem dúvidas que certezas. Devido Hermínio de Moraes ter morrido em 1935, como pode haver essa dedicatória? Além disso, em pesquisa virtual ao registro da SBAT, nenhuma referência existe tanto ao compositor, quanto à música. Portanto, a credibilidade de algumas informações esta sendo analisada.

#### 4- CONCLUSÃO

Tendo por objetivo o resgate da história do compositor e maestro riograndino Hermínio de Moraes, esta pesquisa, que ainda se encontra em fase de coleta de dados, já expõe os seus problemas. Não só a dificuldade na obtenção de informações, mas também o grau de suas confiabilidades já se observa.

Logo, além de Hermínio de Moraes ter sido uma importante personalidade musical na cidade do Rio Grande, as dificuldades encontradas para desvendá-lo enquanto agente cultural, justificam a necessidade deste trabalho.

#### 5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERNAZ, Pablo. *A música, o conviver e o lembrar: um estudo etnográfico entre os músicos da centenária Banda Rossini da cidade de Rio Grande, RS*. 2008, 154p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

BITTENCOURT, Ezio da Rocha. *Da rua ao teatro, os prazeres de uma cidade: sociabilidade e cultura no Brasil Meridional*. Rio Grande: Ed. Furg, 2007.

LIMA, Ari. *Os Nossos Autores Dramáticos*. In: Congresso Sul-riograndense de História e Geografia, 3, 1940, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre, Prefeitura Municipal, 1940, v.3, p. 1430.

NEVES, Décio Vignoli. *Vultos do Rio Grande*. Rio Grande: Edição do autor, 1987. Tomo 2.

#### Periódicos

ECOS do Passado- Orquestra Hermínio de Moraes. *Bom Dia*, Rio Grande, 07 mar.2005.

---

<sup>1</sup> Patrono da cadeira nº 9 da Academia Rio-Grandense de Letras, conhecido como o “Poeta Cego”.

<sup>2</sup> Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

A RÁDIO difusão no Rio Grande. *Bom Dia*, Rio Grande, 15 de dez. 2003.